

A COLEÇÃO DE LITOGRAFIA ANTIGA DA FACULDADE DE BELAS-ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (1840-1911). DOIS MÉTODOS DA CÓPIA DE ESTAMPAS

Alberto Faria
CIEBA-FBAUL
Bolseiro Investigador HERITAS
PD/BI/142910/2018

Resumo

A Coleção de Litografia antiga da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (FBAUL) reúne mais de quinhentas obras, datadas entre 1840 e 1911, da qual fazem parte litografias copiadas a partir obras de Grandes Mestres; Lições de Desenho de professores da antiga Academia de Belas-Artes de Lisboa (1836) e Cursos de Desenho franceses da segunda metade do século XIX.

Este estudo identifica os métodos utilizados no desenho de cópia a partir de litografias na Academia a partir de duas abordagens: 1) reconstituição de uma litografia da Coleção que reproduz a figura de Nossa Senhora a partir do quadro de Pompeo Batoni (1708-1787) - *Madonna con Bambino* (1725-49); 2) estudo comparado, entre desenhos de José Luís Monteiro (1848-1942) e Ezequiel Bandeira (1876-1917) e litografias da Coleção, no sentido de reconhecer dois métodos da Cópia: observação direta e o método da quadrícula.

Abstract

The Collection of old Lithography of the Faculdade de Belas-Artes de Lisboa has over five hundred works dated from 1840 to 1911, which includes lithographs done after works of Old Masters, Drawing Lessons by professors of the Academia de Belas-Artes de Lisboa (1836), and French Lithographed Drawing Courses of the second half of the nineteenth century.

This study identifies the methods followed in drawing after lithographs at the former Academia. For this purpose two research approaches are explored: 1) reconstitution of a lithograph of the Collection based on the figure of Our Lady after the painting of Pompeo Batoni (1708-1787) - *Madonna con Bambino* (1725-49); 2) comparative study based on the analysis of drawings by José Luís Monteiro (1848-1942), Ezequiel Bandeira (1876-1917), and lithographs of the Collection in order to recognize two copy methods: direct observation, and the grid method.

Introdução

O presente artigo faz o reconhecimento e estudo dos métodos utilizados no desenho de cópia a partir de litografias na Aula de Desenho da Academia de Belas-Artes de Lisboa.

É uma investigação que está a ser desenvolvida no âmbito da nossa Tese de

Doutoramento em Ciências da Arte, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), dedicado ao inventário e estudo da Coleção de Litografia antiga da

FBAUL. E que tem a orientação da Prof. Doutora Luísa Arruda (FBAUL) e

coorientação do Prof. Doutor Fernando António Baptista Pereira (FBAUL) e o Prof.

Doutor João Brigola (Universidade de Évora).

Os primeiros estudos que tratam esta Coleção como um conjunto, parte integrante do património artístico da FBAUL e sua relação com o ensino do desenho na Academia de Belas-Artes de Lisboa são da autoria de Luísa Arruda (Arruda, 2012, 2016).

A Coleção reúne mais de quinhentas obras, datadas entre 1840 e 1911 que podem ser divididas em três grupos: 1) Litografias a partir do *Studio del disegno ricavato...*, (Camuccini, 1808); 2) Litografias de professores da antiga Academia / Escola de Belas-Artes de Lisboa; 3) Litografias de Cursos de Desenho franceses da segunda metade do século XIX.

As litografias copiadas a partir do *Studio del Disegno...*, obra dedicada ao diplomata José Manuel Pinto de Sousa (1754-1818) (Arnaut, 2011), gravada por Giovanni Folo (1764-1836) a partir de desenhos do pintor italiano Vincenzo Camuccini (1771-1844), representa pormenores de figuras da do quadro *Trasfigurazione* (1516-1520) de Rafael Sanzio (1483-1520) (Arruda, 2012, 2016).

O segundo grupo integra obras desenhadas por Professores da Academia/Escola de Belas-Artes de Lisboa, em que é possível encontrar litografias avulsas a partir de desenhos de Tomás da Anunciação (1821-1879), Professor de Pintura de Paisagem; litografias de temática arquitetónica da autoria de José da Costa Sequeira (1800-1872) e José Luís Monteiro (1848-1942) – professores de arquitetura; litografias do Compêndio de Desenho, *Elementos de Desenho Colligidos e Adoptados para uso de seus Discipulos* (1840) do Professor de Desenho Histórico, Joaquim Rafael (1783-1862), elaborado especificamente para auxiliar a sua atividade didática no sentido de criar um método para os alunos da Academia aprenderem a desenhar.

O terceiro grupo inclui litografias derivadas de Cursos de Desenho franceses: *Cours de Dessin* (1866-71) de Charles Bargue (1826-1883) (Ackerman, 2003); *Le Fusain* (Allongé, 1873) de Auguste Allongé (1833-1898); *L' Ecolé de Dessin* (s.d.) de Joséphine Ducollet (act. 1846-1876) e de Jules Carot, (1877-?), *Le portefeuille des ornemanistes, sculpteurs, architectes et peintres..*, (Carot, ,[18..?]).

O nosso estudo inicia-se com a análise da reconstituição, desde o desenho na matriz (pedra litográfica) à sua impressão, da litografia da Coleção que reproduz a figura de Nossa Senhora do quadro *Madonna con Bambino* do pintor italiano Pompeo Batoni (1708-1787).

Segue-se uma abordagem comparativa entre duas litografias da Coleção e desenhos executados a partir da sua cópia. Para esta análise foram escolhidos desenhos de dois ex-discípulos da Academia / Escola de Belas-Artes de Lisboa - *Capitel Fitomórfico*, desenhado por Ezequiel Bandeira (1876-1917) e *Busto de Antinoo* da autoria de José Luís Monteiro (1848-1942).

Do desenho na matriz à impressão - reconstituição de uma litografia da Coleção

A litografia é uma técnica de gravura que foi inventada na Alemanha em 1798 por Aloys Senefelder (1771-1834) (Porzio, 1983). É um processo de gravura plana, por oposição à calcografia (gravura em metal), que produz relevo no suporte (papel) causado pelos sulcos provocados no metal após o processo de acidulação da chapa metálica. Na litografia a matriz de gravação onde é fixado o desenho ou pintura é uma pedra (calcária) - *lithos* (pedra em grego) + *graphein* (escrita) - derivando daí a sua designação (Jorge&Gabriel, 2000, p. 127-134). Enquanto técnica de reprodução, a litografia teve larga difusão e utilidade na imprensa e no ensino artístico, sendo utilizada na produção de manuais de ensino de desenho e litografias avulsas para o mesmo fim (Bordes, 2003, pp. 28-44).

Em Portugal, o pintor António Domingos Sequeira (1768-1837) é considerado o primeiro artista a dedicar-se à arte da litografia (Costa, 1925; Soares, Vol. I, 1971; Markl, vol. 1º, 2013, p. 203).

O exercício de reconstituição teve por base a litografia da Coleção desenhada por Joaquim Rafael, litografada na Oficina Litográfica da Academia de Belas-Artes de Lisboa em 1840 pelo artista agregado José Maria Franco (1804 - 1882). É uma obra que reproduz a cabeça de Nossa Senhora a partir quadro de Pompeo Batoni, *Madonna con Bambino* (1725-1749) que existe atualmente no altar-mor da Igreja de *Sant'Eusebio* em Roma (Figura 1).

O processo de criação da litografia dividiu-se em três etapas principais: 1 - desenho na pedra (Figura 2); 2 – gravação (acidulação da pedra); 3 - impressão (Figura 3).



Figura 1

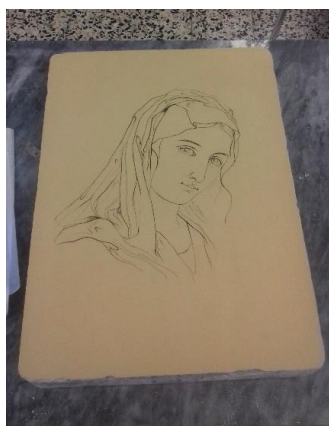


Figura 2



Figura 3

Figura 1 - Joaquim Rafael (desenhador), José Maria Franco (litógrafo), *Cabeça de Nossa Senhora* (a partir do quadro *Madonna con Bambino* de Pompeo Batoni), litografia, 55 x 35,5 cm, c.1840, Inv. FBAUL/51/LA © Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Figura 2 – Pedra litográfica desenhada, 55,5 x 40,5 x 7,5 cm, 2018 Foto: Alberto Faria.

Figura 3 - Alberto Faria (desenhador e litógrafo), *cabeça de Nossa Senhora* (a partir da litografia desenhada por Joaquim Rafael), litografia, 55 x 35,5 cm, 2018. Foto: Alberto Faria.

O exercício da cópia da cabeça de Nossa Senhora para a pedra, levou-nos a concluir, que a cópia do desenho na pedra era um exercício contido, rigoroso e sem margem de expressão para o desenhador, levando este a reproduzir por inerência, possíveis incorreções, que posteriormente seriam passadas para a litografia impressa que era dada aos alunos para estes copiarem. A este respeito, recordamos o que escreveu João José dos Santos (1812-1875) no *Exame Critico do opusculo: Reforma d'Academia de Bellas Artes de Lisboa pelo Sr. José Maria de Andrade Ferreira*, a propósito do exercício da cópia de gravuras na Academia: “(...) na academia deram sempre e dão ainda a copiar aos alunos (...) gravuras incorrectissimas, (...) defeituosas ou insignificantes estampas” (Santos, 1860, p. 27).

O desenho da cópia de estampas na Academia era realizado depois de os alunos demonstrarem domínio dos instrumentos auxiliares de desenho (compasso, régua e esquadro) e no desenho linear e geométrico. Tinha como objetivo exercitar a observação das perfeições, atitude das figuras, seus contornos e os efeitos de claro-escuro (*Estatutos*, 1843, p. 17). E desenvolveu-se segundo a utilização de dois métodos - método da quadrícula e o método da observação direta.

Método da quadrícula

O método da quadrícula para efeitos de reprodução / ampliação / redução de uma imagem divide-se em duas partes. A primeira parte consiste no desenho de uma quadrícula dividida em partes iguais sobre a imagem que se quer reproduzir; a segunda parte, compreende o desenho da mesma grelha quadriculada, de dimensões iguais, ampliada ou reduzida sobre o suporte onde será reproduzido a imagem que se quer copiar (Pagliano, 2011, p.35). Introduzido por Leon Batista Alberti (1404-172) e desenvolvido no Renascimento por Albrecht Dürer (Meder, 1978, pp. 408-409), o emprego da quadrícula foi largamente utilizado como método de reprodução por gerações de artistas. Entre nós, o professor de escultura da Academia, Francisco de Assis Rodrigues (1801-1877) no seu *Dicionário Technico...*(1875), diz-nos que a quadrícula era um “(...) instrumento ou medida de que usam os artistas para copiarem (...) cujo ato de «quadricular» tinha como fim: copiar com exactidão e justeza um desenho, estampa ou outra obra da natureza ou da arte.” (Rodrigues, 1875, p. 315). A utilização da quadrícula foi um método largamente utilizado na Aula de Desenho da Academia / Escola, facto que constatamos devido à presença numerosa de grelhas quadriculadas, em tinta ou grafite, sobre as litografias da Coleção, de que é exemplo a litografia desenhada por Jules Carot que faz parte do seu manual - *Le Portefeuille des Ornemanistes...*, (Figura 4).

A obra da Coleção de Desenho antigo da FBAUL com o Inv. FBAUL/555/DA, da autoria de Ezequiel Bandeira (1848-1942), reproduz a litografia de Carot em carvão com realces a giz branco sobre papel cinza. Este desenho que foi classificado com 18 valores no Exame de Passagem da cadeira de Desenho de Ornato por Estampa (Faria, 2008, p. 102; 2011, p. 134), revela o resultado da cópia da litografia de Carot e simultaneamente, o rigor exigido neste exercício (Figura 5). A ausência de vestígios de um quadriculado no desenho de Ezequiel Bandeira, leva-nos a supor que em contexto de exame, o método da quadrícula não seria empregue. Sendo utilizado apenas em contexto de estudo, em que tinha como objetivo levar o aluno apreender a memória das proporções dos motivos desenhados, que num segundo momento seriam copiados por observação direta.



Figura 4



Figura 5

Figura 4 – Jules Carot, *Le Portefeuille des Ornemanistes, (partie élémentaire)*, litografia com traçado a grafite, 50 x 37,5 cm, [18..?], S/Nº Inv. © Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Figura 5 - Ezequiel Bandeira (1876-1917), *Capitel Fitomórfico*, carvão e giz branco s/papel, 55,5 x 44,2 cm, 12/07/1894, FBAUL/555/DA. © Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Método da observação direta

Para o estudo do método da cópia por observação direta, utilizou-se um desenho de José Luís Monteiro, *Busto de Antinoo*, datado de 1862, pertencente ao Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa e a litografia da Coleção, *21º Lição Antinoo*, Inv. FBAUL / 37A/LA, que reproduz a figura de *Antinoo*.

A proximidade formal existente entre a litografia e o desenho conduziu-nos, num primeiro momento, a considerar a hipótese de o desenho de José Luís Monteiro ter sido copiado através do processo de decalque da litografia. Contudo, uma análise métrica, comparada, entre o desenho e a litografia, revela que a dimensão do *Busto de Antinoo* do desenho de Monteiro apresenta 39,8 x 26,6 cm; enquanto que a figura da litografia tem as dimensões de 38,2 x 25,7 cm (Figuras 6 e 7). As diferenças métricas afastam a possibilidade de o desenho de Monteiro ter sido executado por decalque, e aproximam-nos da ideia de ter sido desenhado por observação direta, isto é, diante da litografia. A presença no desenho de Monteiro da inscrição: “Jose Luiz Monteiro dez./ em 1862, com 1 mez d’estudo” (a tinta) – sugere, que o desenho de cópia a partir de litografias

constituía um exercício executado em várias sessões, justificado no nosso entender pelo rigor que este tipo de desenho requeria. O método da cópia através da observação direta impunha num primeiro momento, acuidade na observação e registo da proporção da figura, e num segundo momento, o registo dos pormenores que caracterizam o modelo.

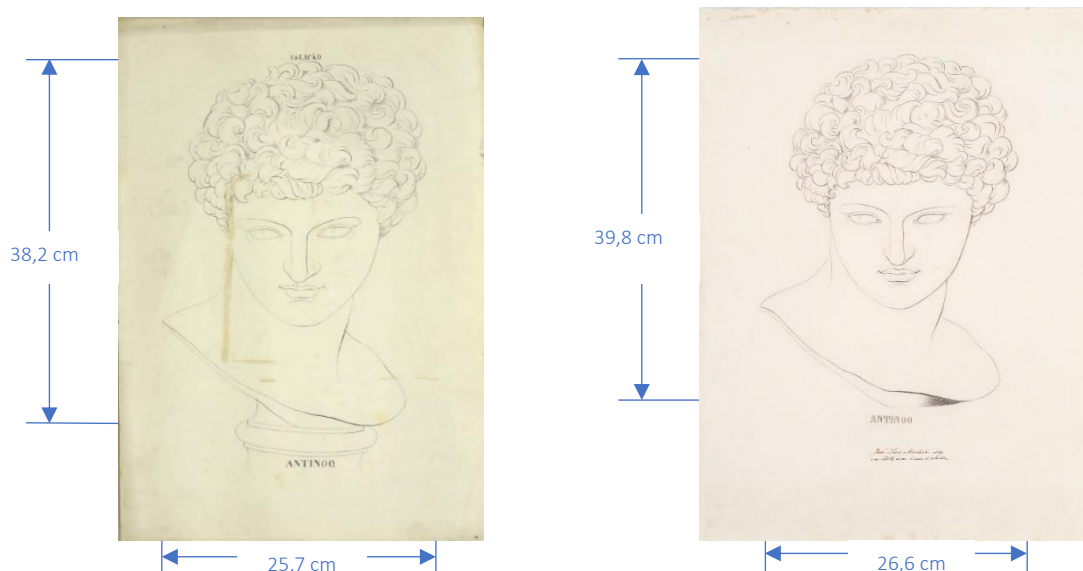


Figura 6 - Joaquim Rafael (Desenhador), *21ª Lição Antinoo*, litografia, 55 x 36 cm, 1840, FBAUL/37A/LA. © Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Figura 7 – José Luís Monteiro (1848-1942), *busto de Antinoo*, Lápis de carvão s/papel, 60,2 x 44,3 cm, 1862, Cota: AHCML-JLM-DA-01.4/3.. © Câmara Municipal de Lisboa.

Conclusão

A coleção de Litografia antiga da FBAUL é reveladora dos modelos artísticos e métodos adotados no ensino do desenho de cópia a partir de estampa - exercício introdutório da Aula de Desenho. O exercício da cópia de litografias era realizado com recursos a dois métodos: método da quadrícula e o método da observação direta. O primeiro seria utilizado em contexto de estudo, em que o aluno traçava sobre a litografia que lhe era dada para copiar uma grelha quadriculada, posteriormente duplicada sobre o suporte onde seria executado o desenho. Este método permitia apreender a memória das proporções do modelo copiado, que numa segunda fase seriam desenhadas por meio de observação direta. O método da observação direta exigia rigor na observação que era passada através do registo das proporções e linhas de contorno do objeto reproduzido a partir da cópia da litografia. As linhas de contorno definiam os limites da figura e do

claro-escuro, e assumiam, portanto, o primado no desenho de cópia. A cópia de litografias através de observação direta, constituía a fase que antecedia o desenho a partir do modelo natural, que incluía o desenho de relevos, estátuas, panejamentos e por fim, o modelo nu – parte essencial da escola académica.

Referências

Ackerman, Gerald M. (2003). *Charles Bargue, avec le concours de Jean-Léon Gérôme : Cours de dessin*. Courbevoie : ACR.

Allongé, Auguste (1873). *Le Fusain, par Allongé*. Paris: G. Meusnier. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30012323j> [consultado em: 14-12-2018]

Arnaut, Joana Liberal (2011). *A Inteligência das Leis - Os "Elementos da Hermenêutica do Direito Português" de José Manuel Pinto De Sousa (1754-1818) Professor e Diplomata*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Arruda, Luísa (2012). Imagens do corpo na Academia de Belas-Artes : método de aprender o desenho, in Tavares, Cristina Azevedo (org.), *Representações do corpo na ciência e na arte*. Lisboa: Fim de Século, pp. 139-151.

Arruda, Luísa D'Orey Capucho (2016). A colecção de Litografia da Academia das Belas-Artes de Lisboa e o ensino do desenho, in Malta, Marise e Neto, Maria João (Coord.), *III Colóquio internacional - Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX. As academias de belas-artes do Rio de Janeiro, de Lisboa e do Porto, 1816-1836: ensino, artistas, mecenas e coleções*, Lisboa: Caleidoscópio, Lisboa, pp. 345-353.

Bordes, Juan (2003). *Historia de las teorías de Figuras Humana. El disegno, la anatomia, la proporción, la fisiognomía*. Madrid : Cátedra.

Calado, Margarida (1983). O Ensino do Desenho, 1836-1987, in Amado, Carlos, Coord., *O Caderno do Desenho: "... o risco inadiável": Lagoa Henriques*. Lisboa: Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa 1988, pp. 77-117.

Camuccini, Vincenzo (1808). *Studio del disegno ricavato dall'estremità delle figure del celebre quadro della Trasfigurazione di Raffaello, delineato dal Sig. Cavalier Vincenzo Camuccini, inciso da Giovanni Folo*. Roma.

Carot, J. [18...?]. *Le portefeuille des ornemanistes, sculpteurs, architectes et peintres décorateurs : grande suite d'études à l'estompe et aux deux crayons exécutés d'après les palais, les musées et les monuments publics*. Paris : F. Delarue.

Costa, Luiz Xavier da (1925). *A obra litográfica de Domingos Antonio de Sequeira, com um esboço histórico dos inícios da litografia em Portugal*. Lisboa : Tipografia do Comércio.

Estatutos da Academia das Bellas-Artes de Lisboa. Lisboa : Na Imprensa Nacional, 1843.

Faria, Alberto Cláudio Rodrigues, (2008). *A Colecção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto*, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes.

Faria, Alberto (2011). *A Colecção de Desenho Antigo da Faculdade Belas- Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto*, Fim de Século, Lisboa.

Jorge, Alice & Gabriel, Maria (2000). *Técnicas de gravura : xilogravura, calcografia, litografia*. Lisboa : Livros Horizonte.

Markl, Alexandra Reis Gomes (2013). *A obra gráfica de Domingos António de Sequeira no contexto da produção europeia do seu tempo*. 2 v. Lisboa : [s.n.], Tese de doutoramento, Belas-Artes (Desenho), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes.

Meder, Joseph (1978). *The mastery of drawing*. New York : Abaris Books.

Pagliano, Eric (2011). Formes, moments et fonctions de la graticulation du dessin. Exemples italiens du XVI siècle, in Matthias, Bleyl; Glatigny Pascal Dubourg. *Quadratura, Geschichte- Theorien-Techniken*. München: Deutscher Kunstverlag, pp. 35-49.

Porzio, Domenico (1983). *Lithography : 200 years of art, history & technique*. London : Bracken Books.

Rodrigues, Francisco de Assis (1875). *Diccionario Technico e Histórico : de pintura, escultura e gravura*. Lisboa : Imprensa Nacional.

Santos, João José dos (1860). *Exame critico do opúsculo: Reforma d'Academia de Bellas Artes de Lisboa*. Lisboa: Typ. De G.M Martins.

Soares, Ernesto (1971). *História da gravura artística em Portugal: os artistas e as suas obras*, Nova ed., Vol. I, Lisboa : Livraria Samcarlos.

Viegas, Inês Morais, Ed. Lit; Ferreira, Fátima, co-aut (1998). *José Luís Monteiro: marcos de um percurso*. Lisboa : Câmara Municipal de Lisboa; Pelouro da Cultura; Departamento de Património Cultural; Divisão de Arquivos [Catálogo da exposição - *José Luís Monteiro: marcos de um percurso* - patente na Estufa Fria, Lisboa, entre 23 de Outubro e 25 de Novembro de 1998].